



Revista Portuguesa
de
i r u r g i a

Suplemento • Novembro 2011

15.º CONGRESSO PORTUGUÊS DE OBESIDADE

Combater a Obesidade: uma missão possível



SOCIEDADE PORTUGUESA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE

Órgão Oficial da Sociedade Portuguesa de Cirurgia

da aldeia. Relativamente ao consumo de saladas/legumes verificou-se que 21% das crianças não comem estes alimentos, sendo que 30,8% apenas os consomem a uma das refeições. A fruta constituiu o alimento de referência na sobremesa (82,2%). Na actividade física apenas 25,4% das crianças referem fazer desporto extra-escolar. As actividades mais referidas pelas crianças são correr (74,2%) e andar (48,1%). Nas actividades de lazer ver televisão foi a mais mencionada (83%), com uma frequência diária. O uso de computador foi a mais referenciada como actividade de fim-de-semana (23,1%).

Conclusões Verificou-se ser necessário um maior investimento futuro na melhoria dos conhecimentos e consolidação de hábitos de alimentação saudável, particularmente no que concerne ao consumo de sopa, legumes, verduras e fruta. A actividade física nos currículos escolares e extra-escolares (autarquias, outras entidades e colectividades), assim como actividades de lazer que impliquem mobilidade, são factores a privilegiar no futuro para a melhoria dos indicadores deste estudo. Estamos conscientes que é de primordial importância o envolvimento de todos os profissionais de saúde das várias unidades funcionais do ACES PIN 1, com vista à promoção de hábitos e estilos de vida saudáveis, para dessa forma prevenirmos o excesso de peso nas crianças.

Palavras-Chave: Obesidade excesso de peso saúde escolar actividade física educação para a saúde

P 50

Meta-análise: estudo dos efeitos de programas de intervenção na prevenção de obesidade em crianças.

Catarina Margarida da Silva Vasques, Pedro Magalhães, António Cortinhas, Maria Mota, Vítor Lopes, Teresa Correia

Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Educação
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – Vila Real
catalnav@ipb.pt

A redução na prevalência de sobrepeso e obesidade são agora desafios prioritários para os investigadores em Epidemiologia e Saúde Pública. Diversas instituições médicas e científicas (American Heart Association, Center for Disease Control EUA, National Institutes of Health) demonstraram a sua grande preocupação com a diminuição dos níveis de actividade física em crianças e jovens, referindo que é de extrema importância, nessas idades, a adopção de um estilo de vida activo aliado a hábitos alimentares saudáveis. **Objectivo:** determinar o efeito de programas de intervenção sobre o IMC de crianças e jovens. **Métodos:** foram incluídas na análise 75 correlações (N=25432) de 54 estudos publicados em idioma Inglês e Português, pesquisados nas bases de dados eletrónicas: Pub Med MEDLINE, Web of Science (ISI); Lista de EBSCO; Latindex; SciELO.org e listas de referência ao artigo, datados do ano 2000 até 2011. **Resultados:** O *effect size* global foi de 0,095, embora seja estatisticamente significativo, revelou-se de baixa magnitude. O valor do *effect size* nos rapazes ($r=0,020$) é ligeiramente inferior ao das raparigas ($r=0,046$), ainda assim, não são estatisticamente significativos ($p=0,263$). Existem diferenças significativas entre os programas realizados na escola e fora da escola ($p=0,002$). Nos programas com duração inferior a um ano $r=0,056$ e superiores a um ano $r=0,133$, ou seja, à medida que o tempo de intervenção aumenta o valor de *effect size* também aumenta. **Conclusões:** o presente estudo revelou que os programas de intervenção para prevenção da obesidade têm um efeito positivo, embora de baixa magnitude, no IMC das crianças e jovens. Os programas realizados fora da escola apresentam um efeito superior aos realizados na escola. Quando o programa tem uma duração superior a um ano, o tamanho do efeito da intervenção aumenta.

Palavras-Chave: Intervenção; obesidade; crianças

P 51

Visão dos especialistas sobre o controlo do peso com adolescentes num contexto hospitalar e universitário

Susana Veloso[1];^{2,3}; Margarida Gaspar de Matos^{1,2[2]}; Celeste Simões^{1 2}; António Palmeira[3]; José Alves Diniz¹

1 [1] Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa
2 [2] Centro de Malária e Doenças Tropicais da Universidade Nova de Lisboa
3 [3] Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnológica
Veloso.susana@gmail.com

A análise do funcionamento de programas de intervenção na comunidade representa uma necessidade emergente no contexto da epidemia da obesidade pediátrica. O objectivo deste estudo qualitativo foi analisar a visão de especialistas (pediatra, fisiologistas do exercício e psicólogo) intervenientes num programa de controlo de peso com adolescentes resultante duma parceria entre um hospital público e uma universidade privada. A análise das entrevistas sobre as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças (SWOT), revelou como forças do programa, as bases científicas nas quais foi estruturado e implementado, a relação estabelecida com os participantes e os recursos disponibilizados; como fraquezas, algumas falhas de eficiência, de supervisão, no controlo da avaliação e nas estratégias de adesão; como oportunidades, novas parcerias institucionais e mediatização, e finalmente como ameaças, a sustentabilidade dos recursos humanos e o financiamento. A discussão foca as necessidades específicas no planeamento de programas nesta área e população resultantes da análise de dados, reforçando algumas recomendações recentes, mas especificando novas estratégias à luz da Teoria da Auto-determinação na procura de programas sustentáveis que visem a mudança de estilos de vida e simultaneamente o bem-estar psicológico dos jovens.

Palavras chave: análise qualitativa; programa controlo do peso; adolescentes; teoria da auto-determinação

P 52

Evolução do índice de massa corporal, prevalência de excesso de peso e obesidade em Portugal (1995 – 2005): revisão sistemática da literatura

Helena Carreira, Marta Pereira, Ana Azevedo, Nuno Lunet

Departamento de Epidemiologia Clínica, Medicina Preditiva e Saúde Pública,
Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
hcarreira@med.up.pt

Introdução: Para caracterizar a epidemia da obesidade em Portugal é necessário analisar e sumarizar informação específica do país. O objectivo deste estudo foi descrever tendências seculares do IMC e da prevalência de excesso de peso/obesidade em adultos Portugueses. **Métodos:** Numa revisão sistemática da literatura identificámos 21 estudos com estimativas de IMC médio e prevalência de excesso de peso/obesidade na população geral. Para cada sexo, obtivemos estimativas ecológicas da variação do IMC médio, prevalência de excesso de peso e obesidade em função do ano de colheita de dados, ajustando para cobertura geográfica (nacional/regional) e idade. **Resultados:** Considerando os estudos em que peso e altura foram medidos, entre 1995 e 2005, a prevalência de excesso de peso aumentou 3,2% e 3,5%, e a prevalência de obesidade 7,4% e 1,3%, em mulheres e homens, respectivamente. O IMC médio não variou significativamente. Em 2005, em mulheres e homens, o IMC médio foi 25,7kg/m² e 25,6kg/m²; a prevalência de excesso de peso 30,8% e 39,9%, e a prevalência de obesidade 12,6% e 13,8%, respectivamente. Quando peso e altura foram auto-declarados, o IMC médio aumentou 0,8kg/m² e 0,9kg/m², a prevalência de excesso de peso aumentou 3,5% e 3,7% e de obesidade 5,8% e 5,5%, em mulheres e

